



## Convite para se juntar ao Dia da GRAÇA Global

### O que é o Dia da GRAÇA Global?

*GRAÇA é o poder que pode ultrapassar toda a violência porque está no coração de todos os seres humanos (Sabine Lichtenfels)*

O Dia de GRAÇA Global é uma iniciativa especial de um movimento crescente de indivíduos em todo o mundo. O movimento não pode e não deve ser atribuído a nenhum grupo ou organização, é um movimento em expansão de todos aqueles que começaram a desenvolver a qualidade da GRAÇA nos seus corações. Reconhê-los-ão não pelos sinais e símbolos mas pelas suas acções e comportamentos e discursos.

Uma figura central neste movimento é Sabine Lichtenfels, activista pela paz e fundadora do centro de pesquisa para a Paz, Tamera, no Sul de Portugal. Ela é um dos mais fascinantes mestres espirituais do nosso tempo, ligando acções políticas com o conhecimento de paz feminino de uma forma única. Ela lidera peregrinações internacionais através de áreas de crise e é a iniciadora do "Campus Global", um programa de educação para jovens activistas pela paz que muito provavelmente terá bases em todos os continentes.

Os activistas da GRAÇA em todo o mundo no Dia da GRAÇA Global lerão uma meditação que Sabine Lichtenfels "recebe" todos os anos num local especial de uma forma especial. Em 2008, as palavras surgiram-lhe-ão enquanto coordenar a peregrinação na Colômbia com mais de 400 participantes, em conjunto com o Padre Xavier Giraldo e a população local na Aldeia de Paz de San José de Apartadó (Colômbia).

Em 2005 Sabine Lichtenfels fez uma meditação em Israel/Palestina em frente à muralha da separação, perto da pequena aldeia de Baqqa al Garbye. Em 2006 ela reuniu um grupo em Berlim, na Alemanha, em frente ao monumento em memória do Holocausto. Em 2007 voltou de novo a Israel/Palestina, onde liderou uma noite de vigília em Belém. Mais de 120 activistas pela paz internacionais participaram neste evento e cerca de 70 grupos se juntaram com as suas próprias acções em todo o mundo.

Em 2008 Sabine Lichtenfels fará a meditação na Guatemala.

A meditação serve como símbolo espiritual e energético, de que nós, como humanidade, não podemos mais aceitar ambos, os muros internos e externos construídos a uma escala global.

Mais e mais grupos e indivíduos em todo o mundo estão a juntar-se a este Dia de GRAÇA Global com as suas acções específicas. O que quer que façam, concordam nos seguintes pontos:

1. A acção tem lugar em nome da GRAÇA. Quem quiser participar compromete-se a estudar minuciosamente o que significa GRAÇA (Ver texto em baixo "O que é a GRAÇA?"). Também recomendamos a leitura do livro "GRAÇA – Peregrinação por um Futuro sem Guerra", de Sabine Lichtenfels, onde a ideia e a eficácia da GRAÇA está descrita no contexto do activismo pela paz no Médio Oriente.
2. Em algum momento durante o evento, o texto específico da meditação é lido em voz alta e serve como elo comum entre todos os participantes.

## **Porquê o 9 de Novembro?**

Através da história, o dia 9 de Novembro está ligado a ambos, à força da crueldade e ao poder de libertação.

No dia 9 de Novembro de 1938, conhecido pela Noite de Cristal ("Reichspogromnacht"), as sinagogas foram queimadas e mais de 30.000 pessoas foram postas em campos de concentração.

A 9 de Novembro de 1989, o muro de Berlim, que funcionou como barreira entre duas ideologias, foi finalmente derrubado.

Muitos movimentos de paz em todo o mundo usam agora este dia como um dia para lembrar e como uma altura oportuna para criar um poder de paz comum que não permite mais a crueldade e a separação entre os seres humanos e o nosso planeta.

Quem quiser juntar-se às acções para a iniciativa do Dia da GRAÇA Global está convidado a fazê-lo e a contactar...

Mais uma vez: por favor estude antecipadamente o que significa agir em nome da GRAÇA.

## **Qual o significado da "GRAÇA"?**

(excertos do livro: "GRAÇA – Peregrinação para um Futuro sem Guerra", de Sabine Lichtenfels)

A peregrinação conduz-nos a Israel/Palestina, para a chamada Terra Santa, a região que tem sido dominada pela guerra, conflito, lutas e divisões durante muito tempo.

Se esta peregrinação for um sucesso em termos de trabalho pela paz interior e exterior, será necessária uma fonte espiritual. Isto fará com que nós, como peregrinos, ajamos de forma correcta e de forma curadora, apesar das situações difíceis. Na pesquisa de um nome para a peregrinação chegámos ao termo GRAÇA. Graça tem muitas conotações, e em Inglês significa mais do que a palavra "Gnade" significa em Alemão.

GRAÇA é misericórdia, favor, charme, doçura, prontidão, caridade, consideração, congenialidade, e também significa o gesto de Graça em si mesmo.

GRAÇA recorda-me para caminhar em serviço de uma missão mais elevada, ao serviço da vida e da sua justiça inerente.

Aqueles que caminham em nome da GRAÇA não acusam. Eles não chegam para introduzir uma nova ideologia num país, ou numa terra e na sua gente. Eles vêm em serviço à abertura, à percepção e ao apoio.

A GRAÇA pede para a guerra não piorar, mas antes para pôr-lhe um fim onde quer que surja. Em nome da GRAÇA eu estou sempre em busca de uma solução não -violenta, uma solução que crie justiça e cura entre todos os que estão envolvidos. Muito vezes o julgamento claro é necessário para alcançar isto, mas nunca a condenação.

A GRAÇA diz que eu tenho vontade de acabar com a guerra e entender os meios através dos quais ela pode ser terminada, e eu coloco-me a mim mesmo ao serviço de uma solução.

A GRAÇA não é feita por mão humana.

A GRAÇA catapultca-nos para um nível mais elevado da ordem da vida em si mesmo.

Não serei eu quem julgará, mas a vida por si mesmo.

Não importa onde estiver ou de onde venho, ponho de lado todo o preconceito e julgamento. Não chego com ideias pré-concebidas sobre onde o outro poderá estar ou não, e não farei da minha opinião o dardo para as minhas acções.

Pratiquei e aprendi a ver o Cristo em cada ser humano onde quer que estivesse e durante toda a peregrinação.

No princípio dirijo-me para o outro ser humano que é o meu interlocutor e deixo-me tocar pela sua história. Para fazer isto, anoro-me o mais possível no momento presente. Uma e outra vez eu imagino que a pessoa sentada à minha frente, poderia muito bem ser eu. Eu podia uma mulher dos territórios ocupados, uma mulher palestina ou uma mulher israelita prestes a entrar no serviço militar. Eu podia ser o soldado que está prestes a atirar gás lacrimogénio a crianças palestinianas. Eu procuro o cerne do ser humano em todos os seus papéis e por detrás de todas as máscaras da alienação. É muitas vezes difícil estar neste estado de presença. Quantas vezes fui desafiada com as visões do mundo que tive de suportar por parte, por exemplo, de um rabino extremista ou de um muçulmano fanático? E quantas vezes senti uma reacção de defesa interior ou uma reacção de repulsa quando ouvia as acusações intermináveis e as histórias de sofrimento dos palestinianos no West Bank ou os discursos fanáticos dos ocupantes?

A GRAÇA requer auto-conhecimento; e o auto-conhecimento nem sempre é fácil. Descobrir as falhas nos outros dá muito mais regozijo e é mais fácil do que desmascarar-nos a nós próprios. Todo o meu ser quer gritar de raiva e fúria quando me sento em frente a um jovem soldado que excitadamente me apresenta todos os valores ideológicos do seu país. De repente ocorre-me que ele podia bem ser o meu filho, e imediatamente comecei a ver nele não apenas o soldado, mas o ser humano por detrás do seu papel. Este é um primeiro passo que cria uma abertura. Agora tudo depende se serei capaz de lhe dizer a verdade do que eu vejo sem qualquer medo.

Então acontece a GRAÇA.

Deixo-me tocar e tento tocar os outros. Sempre que possível, entro nos lugares com o meu coração aberto. Este foi o caso sempre que encontrei soldados e oficiais, composeses palestinianos ou agricultores, ou ocupantes israelitas.

A GRAÇA vem da força e da ligação com a fonte da vida.

Isto não deve ser confundido com uma atitude tímida onde não ousa falar contra a injustiça quando a vejo.

Não condeno nada ou ninguém quando estou em estado de GRAÇA, prefiro reunir a coragem para falar a verdade. Eu quero falar a verdade de uma maneira que alcance os outros e os mude, do sentimento de que apenas eles estão certos, e também para evitar que as situações de guerra se agravem mais. Na nossa realidade diária nós calam os dois lados. Calamos a verdade da vítima bem como a verdade do opressor. E somos rápidos a impôr o nosso ponto de vista do mundo a qualquer um deles, e ainda o mais importante de tudo é que a nossa visão do mundo é a certa! Fazemos isto para nos protegermos de sermos tocados.

Apenas conseguimos suportar ver as notícias terríveis porque estamos tão fechados; e ficamos aliviados quando somos capazes de distinguir os bons dos maus. Tratamos de viver as nossas vidas confortáveis de todos os dias e acreditamos que somos boas pessoas quando podemos mostrar alguma pequena caridade nas nossas vidas. Esta é a forma como o fascismo insidioso dos nossos tempos acaba em indiferença.

As pessoas fecham as suas boas portas da classe média face à realidade. Elas fazem-no até ao momento em que de repente elas próprias são apanhadas pela onda da vida real que, até à altura, tinham vindo a conseguir suprimir com sucesso. A supressão agora contra-ataca e mostra o seu lado mais cruel e violento. Não é a vida em si que é cruel. É através da supressão que ela parece ser cruel e violenta. Vemos isto nas crises do casamento, na doença, nas taxas crescentes de suicídio, nas doenças psicológicas, no alcoolismo e em outros problemas semelhantes. Isto é, até acordarmos!

A GRAÇA lembra-nos de uma outra verdade e realidade em campo por detrás das dimensões terríveis de uma cultura que muito em breve esgotará os seus últimos recursos. A verdade é simples e a mesma em toda a parte.

Quando formamos uma opinião tendemos a esquecer que fazemos isto a partir de um nível de interpretação. A verdade está para além de todas as opiniões. A verdade é distinta da ideologia, porquanto a verdade é simples e verdadeira.

Fiquei chocada ao aperceber-me que os conflitos são muito frequentemente ateados e reateados pelas ideologias e pelas convicções que as pessoas continuamente atiram umas às outras. Por causa do nosso medo da verdade da vida, consideramos as nossas opiniões e pontos de vista verdadeiros e defendemo-los até ao fim. Isto é uma guerra psicológica que resulta numa guerra real. Afirmamo-nos verdadeiros quando não tem nada a ver com a verdade. Esta é a história da nossa socialização com a qual nos identificamos.

De repente olhamos no espelho distorcido da humanidade que se separou dela própria das suas raízes. Olhamos para os mesmos padrões de medo, fúria, impotência e trauma que estão em todo o lado, e para a guerra resultante com os seus actos destrutivos de vingança. É a supressão da vida em si mesmo que escolhe a vingança para sobreviver.

Neste ponto é escusado apelar à moralidade. Imagine que a sua criança é morta à frente dos seus próprios olhos. Não é a vingança o seu impulso mais forte e imediato?

Vemo-lo em todo o lado, por vezes menos forte, por vezes nas suas piores formas; mas o padrão básico permanece idêntico em todo o lado. Pode ser encontrado por detrás de cada ideologia, por detrás de todas as religiões, por detrás de todas as visões do mundo. Tornamo-nos todos, em igual medida, vítimas de uma cultura

imperialista. Por detrás desta avalanche que atravessa as regiões em guerra neste planeta, escrevendo a sua história dolorosa de oprimidos e opressores, chegamos à mesma fome em todo o lado – uma fome pela vida, uma fome de amor, uma fome pela confiança e pertença, uma fome por reconhecimento e uma fome por querer ser visto e compreendido. Esta fome é independente da raça ou credo. Existe simplesmente em cada ser humano desde que ele ou ela ainda mereçam este nome.

Quando estou lá fora em nome da GRAÇA, tento encontrar o ser humano e deixo-me tocar por ele, em vez das visões do mundo que ele representa.

Tudo estaria perdido sempre que os nossos encontros começassem com um debate sobre as visões do mundo. Ninguém continuaria a ouvir e como resultado os encontros terminariam numa escalada de emoções. Os encontros desenrolam-se de uma forma completamente diferente sempre que as pessoas foram tocadas umas pelas outras num nível profundo e humano.

A GRAÇA lembra-nos sempre disto.

A GRAÇA é como uma ingenuidade escolhida de forma consciente que nos ajuda a encontrar a nossa via através do caos das visões do Mundo, de modo a reconhecermos e a protegermos a verdade elementar e simples por detrás de todas as coisas. Criamos uma abertura para o grito pela vida.

Vemos o corpo da dor colectiva à nossa frente, este corpo que apresentou os judeus com o seu terrível destino. Igualmente reconhecemos a desilusão colectiva do povo alemão que ainda não foi capaz de olhar verdadeiramente o seu passado e curá-lo. Vemos os efeitos de uma cultura e religião patriarcais que tomaram o caminho errado durante milhares de anos; e vemos como a guerra é uma parte inseparável desse caminho, tal como um trovão e um relâmpago fazem parte de uma noite de tempestade.

A história das vítimas e dos opressores, e a nossa identificação com qualquer um deles, chegou ao fim.

Neste ponto a história mundial espera uma grande transformação, o despertar final!

A GRAÇA lembra-nos sempre que esta mudança não vem para passar ao lado das nossas próprias forças.

A GRAÇA lembra-nos do sentido do sagrado da vida em si a cada momento.

A GRAÇA lembra-nos que a única forma de a humanidade sair do beco sem saída é voltar com sucesso ao mais básico da vida e do amor, da confiança e da verdade.

A GRAÇA é o poder de um longo fôlego que vai durar porque pode ver uma nova aurora no horizonte da História, um paraíso do amor e caridade, uma cultura que honra a variedade enquanto que ao mesmo tempo abraça valores comuns.

A GRAÇA é o cordão umbilical que nos liga a esta visão e nos guia, como neste momento, para agirmos e portarmo-nos a partir da sua "Geist, da sua frescura, da sua abundância e beleza.

(\*O substantivo "Geist" (adjectivo *geistig*) é usado para melhor reflectir a noção de "intelecto, espírito, e alma ao mesmo tempo", como é expresso nesta palavra alemã.)

## **Texto de Meditação 2007:**

Onde havia dor, deixa a cura despertar.

Onde havia fúria, deixa emergir o poder da mudança.

Onde havia medo, deixa crescer a segurança e a confiança.

Onde havia inimigos, deixa começar o despertar da compreensão mútua.

Onde havia opressão, deixa reinar a liberdade.

Onde nações estavam divididas, deixa que a simpatia pelo planeta leve à responsabilidade partilhada.

Vimos para lembrar:

Se queremos que o planeta Terra sobreviva, então todos os muros da separação devem cair, os muros entre os povos, entre Israel e a Palestina, entre a Europa e África, entre os chamados países do primeiro e terceiro mundo.

Tal como com os muros que erigimos nas nossas mentes, os muros entre os géneros, e os muros entre os humanos e todas as criaturas.

Vimos para lembrar a beleza original e a verdade da vida:

Todo o ser vivo tem o direito a ser livre e a desenvolver-se, o direito a amar, e o direito à verdade e confianças genuínas.

Vamos construir exemplos para ultrapassar a violência onde quer que estejamos.

Vamos levantar-nos para defender a vida e o amor para que o medo possa desaparecer da face da Terra.

Vamos criar um círculo de poder em toda a Terra para proteger toda a criação.

Possa esta oração ou algo melhor acontecer.

Obrigado e Amen.